Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Educação em saúde como estratégia para diminuir a prevalência da doença cárie na primeira infância

Health education as a strategy to reduce the prevalence of dental caries in early childhood

La educación para la salud como estrategia para reducir la prevalencia de caries dental en la primera infancia

Tereza Cristina Almeida Graça[1], Giulia Vieira Monteiro[1], Maria Luiza Gomes Tostes[1], Luiz Felipe Almeida Graça[1], Monica Pestana Gomes[1], Telma Regina da Silva Aguiar[1], Denize Mandarino[1].

RESUMO

Objetivo: Ressaltar a importância da educação em saúde durante a gestação e na primeira infância para obtenção e manutenção da saúde bucal, principalmente visando a prevenção da cárie dentária. **Métodos:** Este estudo utilizou como fontes de pesquisa as bases de dados: Scielo, Portal BVS, Pubmed e Google Acadêmico, com os descritores: Odontopediatria, Cárie, Primeira Infância, Gestantes. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2015 e 2025, que abordassem diretamente a cárie dentária em crianças de 0 a 5 anos, com ênfase em ações educativas e preventivas voltadas à gestante, pais ou cuidadores. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e livros, além de artigos de opinião, estudos duplicados, resumos simples de eventos e publicações que não apresentavam metodologia clara **Resultados:** Os programas educativos são eficazes para modificar comportamentos, atuando desde a gestação e sem descontinuidade, para manter a motivação. Considerar a realidade da população é fundamental no planejamento junto à atuação multidisciplinar, somada a ação dos agentes comunitários. **Considerações finais:** Práticas educativas iniciadas no pré-natal e mantidas ao longo da infância, têm impacto significativo na redução dos índices de cárie e na formação de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal, Cárie dentária, Gestantes, Primeira infância, Odontopediatria.

ABSTRACT

Objective: To highlight the importance of health education during pregnancy and early childhood for achieving and maintaining oral health, especially with a view to preventing tooth decay. **Methods:** This study used the following databases as research sources: Scielo, Portal BVS, Pubmed, and Google Scholar, with the descriptors: Pediatric Dentistry, Caries, Early Childhood, Pregnant Women. Articles published in Portuguese, English, or Spanish between 2015 and 2025 that directly addressed dental caries in children aged 0 to 5 years, with an emphasis on educational and preventive actions aimed at pregnant women, parents, or caregivers, were included. The exclusion criteria were theses, dissertations, undergraduate theses, and books, as well as opinion articles, duplicate studies, simple event abstracts, and publications that did not present a clear methodology. **Results:** Educational programs are effective in modifying behaviors, acting from gestation onwards and without discontinuity, to maintain motivation. Considering the

[1] Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ.

SUBMETIDO EM: 12/2025 | **ACEITO EM: 1/2026** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

reality of the population is fundamental in planning, along with multidisciplinary action, combined with the action of community agents. **Final considerations**: educational practices initiated prenatally and maintained throughout childhood have a significant impact on reducing tooth decay rates and fostering healthy habits.

Keywords: Oral health education, Dental caries, Pregnant women, Early childhood, Pediatric dentistry.

RESUMEN

Objetivo: Resaltar la importancia de la educación para la salud durante el embarazo y la primera infancia para lograr y mantener la salud bucal, especialmente en prevención de la caries dental. **Métodos:** Este estudio utilizó las siguientes bases de datos como fuentes de investigación: Scielo, Portal BVS, Pubmed y Google Académico, con los descriptores: Odontopediatría, Caries, Primera Infancia, Embarazadas. Se incluyeron artículos publicados en portugués, inglés o español entre 2015 y 2025 que abordaran directamente la caries dental en niños de 0 a 5 años, enfatizando en acciones educativas y preventivas dirigidas a embarazadas, padres o cuidadores. Los criterios de exclusión fueron tesis, disertaciones, tesis de pregrado y libros, así como artículos de opinión, estudios duplicados, resúmenes simples de eventos y publicaciones sin una metodología clara. **Resultados:** Los programas educativos son eficaces para modificar comportamientos, actuando desde la gestación y sin discontinuidad, para mantener la motivación. Considerar la realidad de la población es fundamental en la planificación, combinada con la acción multidisciplinar e de los agentes comunitarios. **Consideraciones finales:** Las prácticas educativas iniciadas prenatalmente y mantenidas durante toda la infancia tienen un impacto significativo en la reducción de las tasas de caries dental y el fomento de hábitos saludables.

Palabras clave: Educación en salud bucal, Caries dental, Mujeres embarazadas, Primera infancia, Odontología pediátrica.

INTRODUÇÃO

A literatura científica destaca que os cuidados com a cavidade oral devem iniciar precocemente, com ações preventivas integradas à rotina da criança e da família (RIGO L, et al., 2016). A devida compreensão dos fatores etiológicos da cárie, sua manifestação nas fases iniciais da vida, bem como as estratégias de intervenção educativa, é essencial para embasar práticas eficazes de promoção da saúde. Esta revisão de literatura busca consolidar conhecimentos teóricos e evidências científicas que subsidiem a atuação dos profissionais de saúde e fortaleçam políticas públicas voltadas à prevenção da cárie dentária em crianças.

A cárie dentária é uma doença infecciosa crônica e multifatorial que resulta da interação entre o biofilme dental, dieta rica em carboidratos fermentáveis, tempo de exposição e susceptibilidade do hospedeiro. O acúmulo de biofilme, aliado a uma higiene bucal inadequada e ao consumo frequente de açúcares, promove a desmineralização do esmalte, favorecendo o desenvolvimento da lesão cariosa. Além desses fatores biológicos, elementos socioeconômicos e culturais, como o acesso limitado a serviços de saúde e a falta de informação, também influenciam significativamente a incidência da doença (PHANTUMVANIT P, et al., 2017).

É importante considerar que a cárie dentária não se restringe apenas à presença de microrganismos patogênicos, mas sim à sua interação contínua com o ambiente bucal. A frequência da ingestão de açúcar e a ausência de medidas profiláticas contribuem para a manutenção de um pH ácido na cavidade oral, promovendo a perda de minerais dos tecidos dentais. Dessa forma, a abordagem clínicae preventiva deve considerar não apenas os aspectos microbiológicos, mas também comportamentais, sociais e ambientais dos indivíduos (PHANTUMVANIT P, et al., 2017).

Quando hábitos inadequados se estabelecem a partir do primeiro ano de vida, tornam-se mais difíceis de serem superados, constituindo-se fatores de risco ao desenvolvimento da doença. O alto consumo de açúcares, principalmente à noite e muitas vezes com a criança dormindo, sem higienização, sem o uso de

dentifrícios fluoretados, favorecem a prevalência da cárie dentária na população pré-escolar. Seus responsáveis consideram normal, pois acreditam que as pessoas estão condenadas a apresentar a doença cedo ou tarde (SANTOS SP, et al., 2016). A predominância da cárie dentária em idade pré-escolar é um problema da saúde pública global, que pode e deve ser prevenida. O conhecimento dos responsáveis, más condições socioeconômicas, desinformação, hábitos alimentares enraizados fazem com que o impacto seja ainda maior em populações com menor acesso aos serviços de saúde, com consequências mais severas e necessidade de tratamentos mais complexos. (PHANTUMVANIT P, et al., 2017).

Na primeira infância, a cárie apresenta uma progressão acelerada devido à menor mineralização dos dentes decíduos, o que facilita a penetração de ácidos e microrganismos nos tecidos dentários (DIAS TKS, et al., 2019). Essa condição pode comprometer a mastigação, a fala, o sono e a autoestima da criança, refletindo negativamente em sua qualidade de vida. Complicações, como dor intensa e infecções, podem interferir no estado nutricional e no desenvolvimento infantil (GHERSEL ELA, et al., 2024). A educação em saúde configura-se como uma das principais ferramentas de prevenção das doenças bucais. A disseminação de informações sobre hábitos de higiene e alimentação saudáveis tem se mostrado eficaz na redução da incidência de cárie (AGUIAR NL, et al., 2023).

Programas educativos destinados à população infantil influenciam positivamente os comportamentos de pais e cuidadores, contribuindo para a formação de uma cultura de promoção de saúde bucal. A intervenção educativa, quando aplicada de forma contínua e adaptada às diferentes realidades socioeconômicas, tem impacto significativo na mudança de atitudes em relação à saúde bucal. A atuação de profissionais capacitados, como cirurgiões-dentistas e agentes comunitários, é essencial para o sucesso dessas ações, que devem ir além da simples transmissão de conhecimento, buscando engajamento e empoderamento dos indivíduos (AGUIAR NL, et al., 2023).

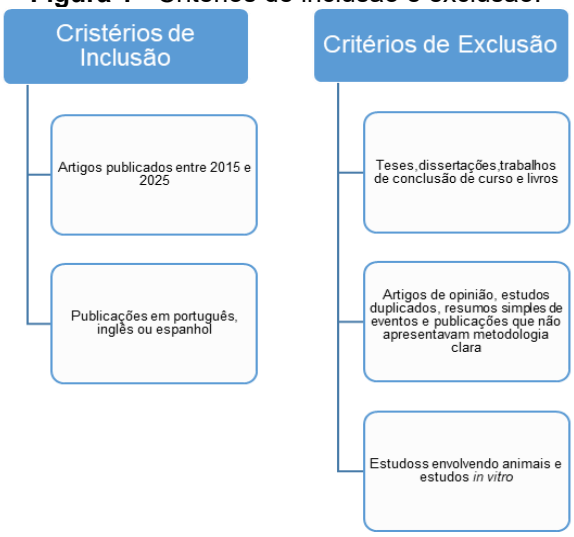
Durante a gestação, a mulher desempenha papel fundamental na promoção da saúde bucal de seu futuro filho. A realização de orientações pré-natais sobre hábitos saudáveis, controle do consumo de açúcares e a importância do aleitamento materno impactam positivamente na saúde bucal do bebê. O envolvimento dos pais e cuidadores em ações educativas contribui diretamente para a adoção de práticas mais saudáveis, pois são eles os principais responsáveis pela rotina das crianças. A criação de ambientes familiares favoráveis ao cuidado com a saúde bucal, com o uso correto do flúor e limitação do consumo de açúcares, é essencial para promover o bem-estar infantil e prevenir o desenvolvimento de doenças ao longo da vida, porém, medidas preventivas que sugerem mudanças de hábitos, precisam de constante motivação e reforço, porque a cultura familiar exerce grande influência no retorno de antigos costumes (RIGO L, et al., 2023).

O Plano Nacional de Garantia de Acesso ao Pré-Natal Odontológico, instituído pelo Ministério da Saúde em 2022, tem como objetivo ampliar e qualificar o acesso das gestantes ao atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde (SUS), durante o período gestacional. Além do foco assistencial, o Plano Nacional visa à qualificação dos processos de trabalho, por meio da capacitação das equipes e do monitoramento dos indicadores relacionados à saúde bucal na gestação. Ao assegurar o acesso à atenção odontológica durante a gravidez, o plano contribui não apenas para a melhoria da saúde bucal materna, mas também para evitar complicações gestacionais e para a promoção da saúde infantil desde os primeiros anos de vida, principalmente em relação à prevenção da cárie dentária na primeira infância (LIMA EEOS, et al., 2024).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de analisar criticamente publicações científicas sobre a importância da educação em saúde na prevenção da cárie dentária na primeira infância. A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de janeiro e junho de 2025, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal BVS, PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes descritores e combinações de palavras-chave, de acordo com o vocabulário DeCS/MeSH: “odontopediatria”, “cárie”, “primeira infância”, “gestantes”.

Figura 1 - Critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Graça TCA, et al., 2026.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa, com a identificação dos principais temas recorrentes, estratégias de prevenção, fatores de risco citados e intervenções educativas descritas, buscando evidenciar as contribuições da educação em saúde na prevenção da cárie dentária durante a primeira infância.

Quadro 1 - Referências utilizadas na revisão da literatura.

Autores	Ano	Fonte	Principais contribuições / Relevância
Phantumvanit P, et al.	2017	Community Dent Oral Epidemiol	Etiologia, controle e prevenção da cárie.
Santos SP,et al.	2016	Revista de Associação Paulista Cirúrgia Dental	Impacto na alimentação inadequada estabelecidos no início da vida e sua repercussão ao longo da primeira infância.
Rigo L, et al.	2016	Einstein	Análise do impacto da educação em saúde oral na gestação sobre as condições de saúde dos filhos.
Ghersel ELA, et al.	2024	Revista Foco	Foca em estratégias de controle e tratamento da cárie precoce.
Aguiar NL, et al.	2023	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Impactos positivos da atuação preventiva odontológica durante a gestação.
Lima EEOS, et al.	2024	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Abordaqem sobre o tratamento da cáie dentária.
Dias TKS, et al.	2019	Revista Uningá	Aborda o impacto da cárie em crianças de 0 a 3 anos.
American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD).	2025	The Reference Manual of Pediatric Dentistry	Diagnóstico e definições sobre cárie dentária na primeira infância.
Pitts N, et al.	2019	International Journal of Paediatric Dentistry	Orientações para a prevenção da cárie na primeira infância.
Saraiva e Alencar V, et al.	2024	Revista Interfaces	Desenvolvimento saudável da cavidade oral nos primeiros mil dias de vida e futuramente.
Maciel DML, et al.	2025	Cuadernos de educación y desarrollo	Acesso e percepção das gestantes ao atendimento odontológico no sistema público de saúde.
Silva FR, et al.	2022	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Desafios e avanços na cobertura e acesso ao atendimento odontológico no pré-natal.
Martinelli KG, et al.	2020	Arquivos em Odontologia	Cuidados bucais na gestação.
De Jesus DM, et al.	2021	Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre	Avaliação das vantagens ou desvantagens da higienização antes da erupção dentária.
Hurley E, et al.	2019	Journal Oral Microbiol	Avalia se a microbiota maternal influencia na microbiota infantil do nascimento até um ano de idade.
American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD).	2025	The Reference Manual of Pediatric Dentistry	Definições, Políticas de Saúde Bucal, Recomendações, Endossos, Recursos.
Garcia Blanco L, et al.	2021	Revista Pediatria Atenção Primaria	Análise retrospectiva da prevalência de cárie com base na duração do aleitamento materno.
Barbosa CG e Fialho FAP	2018	Odontologia	Abordagem educativa para mudança de paradigmas.
Teixeira GB, et al.	2021	Revista Baiana de Saúde Pública	Analisa percepções e práticas das gestantes que utilizam os serviços de pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Itabuna (BA).

Fonte: Graça TCA, et al., 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apresentam consenso quanto à definição da cárie dentária como uma doença multifatorial, cuja etiologia envolve fatores biológicos, comportamentais e sociais (GHERSEL ELA, et al., 2024; LIMA EEOS, et al., 2024; DIAS TKS, et al., 2019). Phantumvanit P, et al. (2017) enfatizaram a importância da interação entre o biofilme e o consumo de carboidratos fermentáveis na desmineralização do esmalte dentário, enquanto ampliaram essa visão ao destacar o papel das desigualdades sociais no agravamento da doença, evidenciando que a cárie não é apenas um problema biológico, mas também uma questão de saúde pública.

A cárie na primeira infância é definida como a presença de uma ou mais lesões cariadas, incluindo lesões não cavitadas (manchas brancas ativas), perda dentária associada à doença ou restaurações dentárias em crianças com idade inferior a 72 meses de idade. Uma situação mais grave, a cárie na primeira infância severa, relaciona-se à condição onde se apresentam cáries em superfícies lisas em crianças menores de 3 anos de idade, uma ou mais superfícies cavitadas, perdidas ou obturadas em dentes anteriores entre 3 e 5 anos de idade ou um índice de dentes cariados, ausentes ou restaurados maior ou igual a 4 (3 anos de idade), maior ou igual a 5 (4 anos de idade) ou maior ou igual a 6 (5 anos de idade) (AAPD, 2025).

Está diretamente relacionada a hábitos alimentares inadequados, como o uso prolongado de mamadeiras com líquidos açucarados e a ausência de higienização oral a partir da erupção dos primeiros dentes decíduos. Esses fatores, aliados à falta de orientação parental, tornam as crianças vulneráveis a um ciclo de problemas de saúde bucal. Por isso, a identificação precoce e a intervenção preventiva são fundamentais para evitar danos permanentes (DIAS TKS, et al., 2024; GHERSEL ELA, et al., 2024; LIMA EEOS, et al., 2024, SANTOS SP, et al.,2016).

Ao discutir a cárie na primeira infância, Dias TKS, et al. (2019) apontam para a gravidade e rápida progressão da doença nos dentes decíduos, reforçando a necessidade de atenção precoce. Enquanto alguns escritores enfatizam os aspectos clínicos e de desenvolvimento, outros focam os impactos na qualidade de vida, incluindo dor, distúrbios alimentares e emocionais. Ghersel ELA, et al. (2024) complementam essas observações ao tratar das complicações sistêmicas associadas à cárie não tratada, ampliando a compreensão sobre as repercussões da doença.

A Declaração de Bangkok foi um documento baseado em evidências científicas para diminuir a incidência da Cárie na Primeira Infância, criado por 11 experts de todo o mundo convocados pela International Association of Paediatric Dentistry (IAPD) (PITTS N, et al., 2019).

Suas principais estratégias são a conscientização de pais e cuidadores, restrição do uso de açúcar antes da criança completar 2 anos de idade, utilização de dentifrícios fluoretados com no mínimo 1000 ppm e a oferta de orientações sobre prevenção da cárie dentária por profissionais de saúde ou agentes comunitários (PITTS N, et al., 2019). A educação em saúde configura-se como uma das principais ferramentas de prevenção das doenças bucais. A disseminação de informações sobre hábitos de higiene e alimentação saudáveis tem se mostrado eficaz na redução da incidência de cárie.

O pré-natal odontológico objetiva dar assistência à gestante, visando a prevenção de problemas de saúde e do feto e mesmo diminuir a mortalidade feminina neste período (BRASIL, 2022). A importância da intervenção durante a gestação é amplamente abordada por Saraiva de Alencar V, et al. (2024) e Rigo L, et al. (2016), que evidenciam a relação entre a saúde bucal materna e a colonização microbiológica do bebê. Os autores defendem ações integradas entre odontologia e obstetrícia como forma de promover uma saúde bucal preventiva desde o pré-natal, fortalecendo o vínculo entre saúde materno-infantil e práticas odontológicas.

Nesse sentido, a implementação do Plano Nacional de Garantia de acesso ao Pré-natal Odontológico no Sistema Único de Saúde, além de proporcionar tratamento clínico às gestantes, também exerce um importante papel com atividades educativas, visando o bem-estar presente e futuro do binômio mãe-filho.

Essas intervenções devem ser realizadas por meio de campanhas de saúde, consultas odontológicas e ações interdisciplinares entre profissionais da saúde bucal e obstetras. Informar as gestantes sobre os riscos da má higiene bucal materna para o bebê e sobre as práticas preventivas que podem ser adotadas antes mesmo do nascimento da criança é essencial para garantir um ambiente oral saudável desde os primeiros dias de vida (RIGO L, et al., 2022).

Muitas gestantes não procuram o atendimento odontológico por acreditar que não precisam e desconhecer que, além das intervenções odontológicas, poderiam receber valiosas informações de autocuidado e de cuidados bucais com o bebê (MACIEL DML, et al., 2025), Cerca de um terço das gestantes procura o profissional de odontologia durante o pré-natal, mas as demais não o fazem, mesmo na presença de algum sintoma (MARTINELLI KG, et al., 2020).

Contribuem para um maior acesso a esse serviço, a inclusão na Estratégia Saúde da Família, maior nível de escolaridade, assiduidade no pré-natal obstétrico e presença de problemas bucais frequentes, que impactaram na qualidade de vida nos últimos seis meses (MACIEL DML, et al., 2025; SILVA FR, et al., 2022)

O aconselhamento familiar é crucial para a promoção da saúde bucal infantil. Quando a cavidade bucal dos bebês ainda não apresenta dentes, colonização bacteriana é observada. No entanto, essas bactérias não estão relacionadas ao desenvolvimento da cárie na primeira infância, visto ser uma doença multifatorial (DE JESUS DM, 2025). Além de ser nutricionalmente ideal, o aleitamento materno exerce um papel relevante na prevenção da cárie dentária, especialmente quando exclusivo nos primeiros seis meses de vida (SANTOS SP, et al., 2018).

O leite materno, embora contenha lactose, não apresenta o mesmo risco cariogênico que o leite artificial ou fórmulas infantis, principalmente devido à presença de componentes imunológicos, como a lactoferrina e a imunoglobulina A secretora, que inibem o crescimento de microrganismos cariogênicos como o Streptococcus mutans (SARAIVA DE ALENCAR V, et al., 2024). A higienização em bebês edêntulos pode interferir nos níveis de IgA salivar, principalmente em infantes com menores quantidades desta imunoglobulina e naqueles não alimentados por aleitamento materno (HURLEY E, et al., 2019).

A higiene oral deve ser iniciada a partir da erupção dos primeiros dentes decíduos, utilizando-se gaze umedecida e, posteriormente, escovas dentais apropriadas para cada faixa etária com pouca pasta dental com 1000 ppm de flúor apenas duas vezes ao dia (AAPD, 2025; DE JESUS DM, 2021).

O aleitamento materno deve ser incentivado desde os primeiros dias de vida do bebê, não apenas pelos benefícios nutricionais e imunológicos, mas também por seu papel protetor na saúde bucal infantil. O leite materno apresenta menor potencial cariogênico em comparação a líquidos açucarados frequentemente oferecidos em mamadeiras, os quais favorecem a colonização de bactérias cariogênicas, como Streptococcus mutans (GARCIA-BLANCO L, et al., 2022).

Quando utilizados, especialmente durante o sono, esses utensílios promovem uma exposição prolongada dos dentes aos açúcares, em um momento em que o fluxo salivar é reduzido, dificultando a neutralização dos ácidos produzidos.

A amamentação natural contribui para o adequado desenvolvimento orofacial, favorecendo uma melhor oclusão e respiração nasal. Além disso, o uso frequente da mamadeira pode interferir no desenvolvimento adequado da musculatura oral e no posicionamento correto dos dentes, aumentando ainda mais o risco de cáries. Dessa forma, a orientação aos pais quanto à manutenção do aleitamento materno e à introdução controlada de alimentos complementares é essencial para a saúde bucal infantil. A implantação de hábitos alimentares e de higiene saudáveis na primeira infância colabora para a prevenção de diversas doenças bucais (GARCIA-BLANCO L, et al., 2022; SANTOS SP, et al., 2018).

Políticas públicas e programas de saúde voltados à prevenção da cárie infantil têm se mostrado eficazes, especialmente quando incluem atividades educativas, distribuição de kits de higiene bucal e envolvimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família. O papel do Odontopediatra é fundamental na educação em saúde infantil. O conhecimento deve ser passado de forma humanizada, criativa, clara, de modo a

desconstruir antigos conceitos do passado, aprendidos por suas famílias e mesmo por cirurgiões dentistas que mistificavam tanto a etiologia da cárie quanto o seu tratamento.

Através de recursos pedagógicos adequados a cada idade, o profissional, além de motivar a família, poderá se tornar mais acessível para conhecer as queixas principais e atuar na clínica odontológica, mas principalmente, desenvolver atitudes em prol da saúde bucal (BARBOSA CG e FIALHO FAP, 2018).

O Plano Nacional de Garantia de Acesso ao Pré-Natal Odontológico, instituído pelo Ministério da Saúde em 2022, tem como objetivo ampliar e qualificar o acesso das gestantes ao atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde (SUS), durante o período gestacional. Tal iniciativa parte do reconhecimento da relevância da saúde bucal como componente da saúde integral da mulher, especialmente no contexto da atenção pré-natal.

A política propõe o fortalecimento da atuação das equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo o acolhimento da gestante com avaliação clínica odontológica, ações educativas e tratamento de agravos bucais, como cáries e doenças periodontais. O plano ainda enfatiza a importância da integração multiprofissional entre cirurgiões-dentistas e demais profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), como forma de garantir um cuidado contínuo e resolutivo (LIMA EEOS, 2024).

Além do foco assistencial, o Plano Nacional visa à qualificação dos processos de trabalho, por meio da capacitação das equipes e do monitoramento dos indicadores relacionados à saúde bucal na gestação. Essa estratégia busca superar desafios históricos como a baixa cobertura do pré-natal odontológico e a fragmentação entre os cuidados médicos e odontológicos. Segundo dados do Ministério da Saúde, a implementação do plano tem mostrado avanços na ampliação do número de gestantes atendidas por cirurgiões-dentistas e na inserção da consulta odontológica como parte obrigatória do pré-natal. Ao assegurar o acesso à atenção odontológica durante a gravidez, o plano contribui não apenas para a melhoria da saúde bucal materna, mas também para a prevenção de complicações gestacionais e para a promoção da saúde infantil desde os primeiros anos de vida (LIMA EEOS, 2024).

Outro exemplo de iniciativa bem-sucedida inclui ações escolares, programas de visitas domiciliares e campanhas de sensibilização em unidades de saúde. Tais intervenções demonstram que a educação associada a medidas estruturais pode reduzir significativamente os índices de cárie e melhorar os indicadores de saúde pública. A continuidade e ampliação desses programas são indispensáveis para assegurar a equidade no acesso à saúde bucal e promover um impacto duradouro nas gerações futuras (BRANTES EF, et al., 2024).

Faz-se necessária uma maior integração entre as equipes de pré-natal obstétrico e da odontologia, para promover uma procura e maior atendimento de gestantes. Os agravos à saúde bucal são mais prevalentes em mulheres com menor renda e escolaridade e devido ao despreparo sobre o tema, mesmo com a infraestrutura adequada, o acesso ao tratamento se torna dificultado (TEIXEIRA GB, et al., 2021).

Este estudo, por meio de uma revisão da literatura científica, evidenciou a relevância da educação em saúde como estratégia essencial na prevenção da cárie dentária durante a primeira infância. A análise dos trabalhos selecionados permitiu identificar marcadores críticos para o desenvolvimento da doença desde o período gestacional até os primeiros anos de vida da criança, destacando a importância de intervenções precoces e orientações direcionadas a gestantes, pais e cuidadores. Programas educativos são eficazes na mudança de comportamento de pais e cuidadores e devem considerar a realidade da população, a atuação multidisciplinar e o papel dos agentes comunitários. Essa diversidade de enfoques revela a complexidade da implementação de ações educativas eficazes e ao mesmo tempo reforça a sua necessidade.

Foi possível constatar através da literatura que práticas educativas, quando iniciadas ainda no pré-natal e mantidas ao longo da infância, têm impacto significativo na redução dos índices de cárie e na formação de hábitos saudáveis. Orientações sobre higiene bucal desde o nascimento, incentivo ao aleitamento materno, atenção à qualidade da dieta e combate a hábitos nocivos revelaram-se medidas eficazes na promoção da saúde bucal infantil. Portanto, este trabalho reforça a necessidade de ações multidisciplinares e contínuas, que valorizem o papel dos profissionais da saúde e da família como agentes transformadores de uma realidade ainda marcada por desigualdades no acesso e na informação sobre cuidados preventivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal na primeira infância representa um pilar essencial para o desenvolvimento integral da criança. Práticas educativas iniciadas no pré-natal e mantidas ao longo da infância têm impacto significativo na redução dos índices de cárie e na formação de hábitos saudáveis. O estudo reforça, baseado nos trabalhos científicos e demais documentos referenciados, a importância da educação em saúde e de ações multidisciplinares contínuas como ferramentas fundamentais para a prevenção da cárie dentária infantil.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). The Reference Manual of Pediatric Dentistry: Definitions, Oral Health Policies, Recommendations, Endorsements, Resources, 2025-2026.
2. AGUIAR NL, et al. O. Pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(2): e11616.
3. BARBOSA CG e FIALHO FAP. Odonto educación: Cambio de paradigma en la odontopediatría. Odontología, 2018: 20(2): 90-9: e10.29166.
4. BRANTES EF, et al. Interconsulta como estratégia para atingir o indicador de pré-natal odontológico na Atenção Primária à Saúde. Revista do CROMG, 2024; 22 (Supl.3): e10.61217.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Garantia de Acesso ao Pré-Natal Odontológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Diretrizes para o Cuidado Odontológico no Pré-Natal. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
7. DE JESUS DM, et al. A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde devem preconizá-la? – Revisão crítica. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, 2021; 62: e10.22456.
8. DIAS TKS, et al. Cárie na primeira infância e qualidade de vida. Revista UNINGÁ, 2019; 58(1): 122–127.
9. GARCIA BLANCO L, et al. Lactancia materna y caries dental infantil: ¿tienen alguna relación?. Rev Pediatr Aten Primaria, 2021; 23(90): 133-142.
10. GHERSEL ELA, et al. Da cárie precoce à dentição permanente hígida: estratégias de controle e tratamento. Revista FOCO, 2024; 11(1): e10.54751.
11. HURLEY E, et al. The microbiota of the mother at birth and its influence on the emerging infant oral microbiota from birth to 1 year of age: a cohort study. J. Oral Microbiol., 2019; 11(1): e1599652.
12. LIMA EEOS, et al. Cárie precoce da infância: práticas preventivas e modalidades de tratamento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(10): e17875.
13. MACIEL DML. Pré-Natal odontológico no sistema público de saúde no Brasil: revisão de literatura. Cuadernos de educación y desarrollo, 2025; 17(5): e10.55905
14. MARTINELLI KG, et al. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. Arquivos em Odontologia, 2020; 56(16): e10.7308.
15. PHANTUMVANIT P, et al. WHO Global Consultation on PublicHealth Intervention against Early Childhood Caries. Community DentOral Epidemiol., 2018; 46: 280-287.
16. PITTS N, et al. Early Childhood Caries: IAPD Bangkok Declaration. International Journal of Paediatric Dentistry,2019; 29, p.384-386: e10.1111.
17. RIGO L, et al. Impact of dental orientation given to mothers during pregnancy on oral health of their children. Einstein, 2016; 14(2): e10.1590.
18. ROCHA JS, et al. Barriers and facilitators to dental care during regnancy: a systematic review and metasynthesis of qualitative studies. Cadernos de Saúde Pública, 2018; 34(8): e00130817.
19. SANTOS SP, et al. Práticas alimentares e cárie dentária - uma abordagem sobre a primeira infância. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. 2016; 70(1): e0004-5276.
20. SARAIVA DE ALENCAR V, et al. Os primeiros mil dias de vida e a odontopediatria: implicações para a saúde bucal futura. Revista Interfaces, 2024; 12(2): e10.16891.
21. SILVA FR, et al. Acesso ao pré-natal odontológico no Brasil: uma análise do cenário atual e perspectivas com base em políticas públicas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2022; 35: e35219.
22. TEIXEIRA GB, et al. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Saúde Pública, 2021; 45(3): 161-177.